

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Denise Rocha
(Organizadora)

Matizes na Literatura Contemporânea 2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Denise Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M433 Matizes na literatura contemporânea 2 / Organizadora
Denise Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-703-1

DOI 10.22533/at.ed.031212701

1. Literatura. I. Rocha, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Matizes da literatura contemporânea 2” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de catorze capítulos: 1- Literatura e Resistência: ecos da opressão no romance *Selva Trágica*, de Jesuíno Arvelino Pinto; 2- “Colheita” e “Penélope”: um diálogo intertextual, de Neila da Silva de Souza; 3- Narrativas imagéticas, históricas e histórico-ficcionais: *Musa Praguejadora*: a vida de Gregório de Matos (2014), de Ana Miranda, de Denise Rocha; 4- Vermelho Amargo: Doce amor de mãe, de Neila da Silva Souza; 5- Narrativa diaspórica e posicionamento na relação entre ocidente e oriente, de Loiva Salete Vogt; 6- Do quadrado ao círculo: projetos de máquinas de leitura das narrativas de Julio Cortázar e Amílcar Bettgega, de Adriana de Borges Gomes e Mike Sam Chagas; 7- A moenda e a saudade: pintura e música em Da Costa e Silva, de Raimunda Celestina Mendes da Silva; 8- *Contagem Regressiva*, um experimento poético de Ana Cristina César, de Dulce Maurília Ribeiro Borges; 9- O discurso jovem: construção e avaliação através da literatura de cordel, de Paulo Roxo e Claudia Regina Lemes; 10- “Ele vai ser famoso, uma lenda”: o fenômeno cultural *Harry Potter*, de Fellip Agner Trindade Andrade; 11- Em cena: a bruxa, a diva dos contos de fadas, de Valdiney Valente Lobato de Castro; 12- A relação entre personagens e experiências em leituras literárias de alunos de anos iniciais: um estudo, de Rosa Maria Hessel Silveira, Edgar Roberto Kirchof e Maria Isabel Dalla Zen; 13- Por uma teoria da literatura aplicada como campo específico dos estudos literários, de Michelin Madureira Lage e 14- Alteridade na literatura feminina, de Valdivia Vania Siqueira Beauchamp.

O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas e relatos que transitam nos vários caminhos da literatura e suas relações com as outras ciências e artes, a teoria e o ensino.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi, de um lado, o aspecto relacionado às abordagens das tendências contemporâneas das obras literárias: hibridização das formas, intertextualidade, experimentalismo, polifonia, paródia, ironia, dialogismo, metaficção historiográfica, discurso, criação coletiva etc. Os temas escolhidos refletem o diálogo interartístico e interdisciplinar da literatura, imerso nas reflexões sobre a sociedade contemporânea: exílio, gênero, preconceito, cultura, oralidade, classe social, exploração, etnia, testemunho, opressão, entre outros. E, de outro, a aplicabilidade do letramento literário.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela literatura em seus aspectos interdisciplinares.

Deste modo a obra “Matizes da literatura contemporânea 2” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e

acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Denise Rocha

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| LITERATURA E RESISTÊNCIA: ECOS DA OPRESSÃO NO ROMANCE <i>SELVA TRÁGICA</i> Jesuino Arvelino Pinto DOI 10.22533/at.ed.0312127011 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| “COLHEITA” E “PENÉLOPE”: UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL Neila da Silva de Souza DOI 10.22533/at.ed.0312127012 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| NARRATIVAS IMAGÉTICAS, HISTÓRICAS E HISTÓRICO-FICCIONAIS: MUSA PRAGUEJADORA: A VIDA DE GREGÓRIO DE MATOS (2014), DE ANA MIRANDA Denise Rocha DOI 10.22533/at.ed.0312127013 | |
| CAPÍTULO 4 | 43 |
| VERMELHO AMARGO: DOCE AMOR DE MÃE Kátia de Oliveira Carvalho Marília Gabriela Barros de Moraes Claudia Miranda da Silva Moura DOI 10.22533/at.ed.0312127014 | |
| CAPÍTULO 5 | 52 |
| NARRATIVA DIASPÓRICA E POSICIONAMENTO POLÍTICO NA RELAÇÃO ENTRE OCIDENTE E ORIENTE Loiva Salete Vogt DOI 10.22533/at.ed.0312127015 | |
| CAPÍTULO 6 | 59 |
| DO QUADRADO AO CÍRCULO: PROJETOS DE MÁQUIAS DE LEITURA DAS NARRATIVAS DE JULIO CORTÁZAR E AMILCAR BETTEGA Adriana de Borges Gomes Mike Sam Chagas DOI 10.22533/at.ed.0312127016 | |
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| A MOENDA E SAUDADE: PINTURA E MÚSICA EM DA COSTA E SILVA Raimunda Celestina Mendes da Silva DOI 10.22533/at.ed.0312127017 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| <i>CONTAGEM REGRESSIVA</i> , UM EXPERIMENTO POÉTICO DE ANA CRISTINA CESAR Dulce Maurília Ribeiro Borges DOI 10.22533/at.ed.0312127018 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 92 |
| O DISCURSO JOVEM: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL | |
| Paulo Roxo Barja Claudia Regina Lemes | |
| DOI 10.22533/at.ed.0312127019 | |
| CAPÍTULO 10 | 102 |
| “ELE VAI SER FAMOSO, UMA LENDA”: O FENÔMENO CULTURAL <i>HARRY POTTER</i> | |
| Fellip Agner Trindade Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.03121270110 | |
| CAPÍTULO 11 | 108 |
| EM CENA: A BRUXA, A DIVA DOS CONTOS DE FADAS | |
| Valdiney Valente Lobato de Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.03121270111 | |
| CAPÍTULO 12 | 118 |
| A RELAÇÃO ENTRE PERSONAGENS E EXPERIÊNCIAS EM LEITURAS LITERÁRIAS DE ALUNOS DE ANOS INICIAIS: UM ESTUDO | |
| Rosa Maria Hessel Silveira Edgar Roberto Kirchof Maria Isabel Dalla Zen | |
| DOI 10.22533/at.ed.03121270112 | |
| CAPÍTULO 13 | 128 |
| POR UMA TEORIA DA LITERATURA APLICADA COMO CAMPO ESPECÍFICO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS | |
| Micheline Madureira Lage | |
| DOI 10.22533/at.ed.03121270113 | |
| CAPÍTULO 14 | 145 |
| ALTERIDADE NA LITERATURA FEMININA | |
| Valdivia Vania Siqueira Beauchamp | |
| DOI 10.22533/at.ed.03121270114 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 151 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 152 |

NARRATIVAS IMAGÉTICAS, HISTÓRICAS E HISTÓRICO-FICCIONAIS: MUSA PRAGUEJADORA: A VIDA DE GREGÓRIO DE MATOS (2014), DE ANA MIRANDA

Data de aceite: 04/01/2021

Denise Rocha

Universidade Federal do Ceará

RESUMO: O objetivo do estudo é analisar, sob a perspectiva do conceito de “literatura exigente”, de Leyla Perrone-Moisés, a narrativa *Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos* (2014), de Ana Miranda, que rompe as estruturas do romance tradicional, ao revelar o fragmentário e a hibridização das formas, mesclando três tipos de narrativas: 1) a imagética com ilustrações do século XVII, sob as quais foram decalcados desenhos de Miranda; 2) a histórica, formada por excertos de momentos históricos de Portugal e do Brasil, no século XVII, oriundos de obras, artigos e verbetes de dicionários etc. e 3) a histórico-ficcional sobre a vida e morte do poeta baiano (1663-1696), conhecido como Boca do Inferno, desde a imigração dos seus avôs, do Minho (Portugal) para o Brasil. A polifonia narrativa de Ana Miranda, que evoca distintos panoramas do Brasil, de Portugal e de Angola e que revela ironia, paródia, meta-narrativa e intertextualidade, será interpretada, de acordo com o termo “metaficção historiográfica”, de Linda Hutcheon.

PALAVRAS - CHAVE: Literatura brasileira; Ana Miranda, Gregório de Matos, “literatura exigente”, “metaficção historiográfica”.

ABSTRACT: The aim of the study is to analyze, from the perspective of Leyla Perrone-Moisés’s

concept of “demanding literature”, the narrative *Musea Praguejadora: The Life of Gregorio de Matos* (2014), by Ana Miranda, which breaks the structures of traditional novel, revealing the fragmentary and hybridization of forms, merging three types of narratives: 1) the imagery with illustrations from the seventeenth century, under which Miranda’s drawings were drawn; 2) the historical one, formed by excerpts from historical moments in Portugal and Brazil, in the seventeenth century, derived from works, articles and entries of dictionaries, etc. and 3) the historical fiction about the life and death of the Bahian poet (1663-1696), known as Boca do Inferno, from the immigration of his grandfathers, from Minho (Portugal) to Brazil. The narrative polyphony of Ana Miranda, which evokes different scenarios of Brazil, Portugal and Angola and reveals irony, parody, meta-narrative and intertextuality, will be interpreted, according to the term “historiographic metafiction”, by Linda Hutcheon.

KEYWORDS: Brazilian literature; Ana Miranda, Gregorio de Matos, “demanding literature”, “historiographic metafiction”

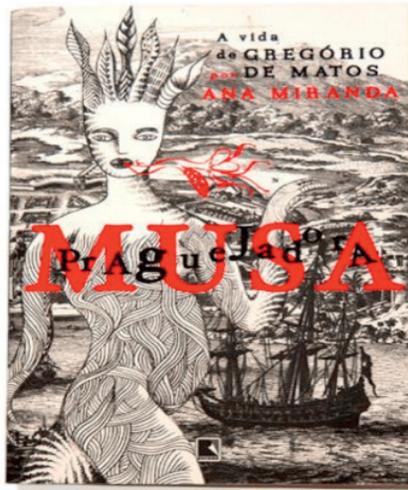


Fig. 1- Capa do romance, Editora Record (2014):

Pintura *Musa Praguejadora*, de Ana Miranda (esquerda) sobre a ilustração:

La Galerie Agreeable du Monde, de Pierre Van der Aa (Fundação Biblioteca Nacional)

INTRODUÇÃO

verdades direi como água,
por que todos entendais
os ladinos, e os boçais
a Musa Praguejadora.
Entendeis-mes agora?

(MATOS *apud* MIRANDA, 2014, p. 5)

Os versos gregorianos acima mencionados, que servem como segunda epígrafe do romance *Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos*, da escritora cearense Ana Miranda, funcionam como *leitmotiv* do mesmo e desvendam a faceta didática da obra satírica do escandaloso e mordaz poeta, que se autodenominou como uma musa furiosa, trombeteando suas ácidas observações sobre o governo, o clero e a nobreza da Bahia.

O subtítulo da narrativa, *A vida de Gregório de Matos*, dialoga diretamente com a primeira epígrafe da obra:

Os ficcionistas são historiadores que
fingem estar mentindo,
e os historiadores, ficcionistas que
fingem estar dizendo a verdade. (MIRANDA, 2014, p. 5)

O mote, escrito pela própria autora, revela a intersecção entre história e literatura, documentação e romance, mentira e verdade, presente em seu romance que evoca paisagens arquitetônicas, geográficas, históricas, sociais, culturais e religiosas no Brasil, em Portugal e em Angola no século XVII, em torno do poeta baiano que viveu nos anos 1636 a 1696.

A questão da pretensão à verdade (pelo poeta) e da busca pela verdade (pela escritora), respectivamente, conforme declarada nos versos iniciais de Gregório - “*verdades direi como água*”- e no comentário da autora sobre a relação entre ficcionistas e historiadores, comprova-se na leitura do romance, cujo sumário extremamente detalhado e de caráter didático, revela Ana Miranda como exímia pesquisadora que consultou 79 obras para a escrita da obra, cujos trechos, no total de 388, são inseridos ao longo do texto e identificados nas NOTAS. Além de incluir diversos versos do poeta ao longo do texto polifônico.

Personagem-protagonista da narrativa *Boca do Inferno* (1989), o poeta barroco renasce em toda sua grandeza e fragilidade, ascensão e queda em *Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos*, publicado em 2014. O romance-moldura, com estrutura circular, inicia-se no ano de 1694, em Salvador, com a condenação de Gregório de Matos ao degredo em Luanda, Angola, em consequência da escrita de ácidas sátiras contra o governador-geral do Brasil, Antônio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho (1690-1694), acusando-o de ser pederasta. Anteriormente, o poeta tinha pedido a ele uma “mercê ordinária”, que foi negada. Por causa de planos mortais de vingança do filho do ofendido, o governador sucessor, João de Lencastre, organizou a prisão do ameaçado de morte, para salvá-lo e resguardar-se de sua língua ferina, com pena a ser cumprida na África. Na despedida, Lencastre entregou a Gregório manuscritos de sua produção literária, reunidos em um baú, que o acompanhou até Luanda, onde passou à organização e identificação dos poemas manuscritos.

A obra termina em Recife, para onde o poeta regressou depois do exílio africano. No mês de dezembro de 1695, o febril Gregório, depois da extrema-unção, inspira-se e escreve versos de arrependimento a Deus e ao Senhor Crucificado, com reconhecimentos de seus erros e esperança pela salvação de sua alma. Falece no início de 1696; seu túmulo é desconhecido.

O romance aborda medos coloniais - a fome (1685), a irrupção da peste (febre amarela, em 1686), a passagem de um cometa (1690) e a intervenção da Inquisição -, e menciona vários personagens históricos brasileiros. E revela várias facetas da História colonial do Brasil, de Portugal e de Angola, no século XVII: a criação de duas sedes de governo em 1621 (São Luís, no Estado do Maranhão, ao norte, e Salvador, no Estado do Brasil, ao sul), a invasão holandesa em Salvador (1624 e 1630, expulsão definitiva em 1654), a fundação, em 1644, do Quilombo de Palmares, destruído no ano de 1694 etc.

Gregório de Matos, a *Musa Praguejadora*, de Ana Miranda, exalou muitas vezes sua

ferocidade:

E o poeta investiu contra os mentirosos, os avarentos, injustos, hipócritas, murmuradores, perdulários, vaidosos, adutores, traidores, adúlteros, freiráticos, ambiciosos, femeeiros, gulosos, valentões, boêmios, invejosos, preguiçosos, falsos letrados, irados, carrancudos, maganos, todos os viciosos, que conseguiram tudo por tretas, pois na Bahia a virtude era hipocrisia. A célebre Bahia era mãe universal, que a seus peitos tomava e criava tudo que Portugal enjeitava, e que a seus filhos naturais, filhotes em tenra idade, matava porque lhes tinha ódio interno. (MIRANDA, 2014, p. 430)

Roubar e copular – “*De dous ff se compõe/ esta cidade a meu ver/ Um furto, outro foder*” (MIRANDA, 2014, p. 430) são os adjetivos escolhidos por Gregório de Matos ao elaborar sua composição poética, cujos versos famosos foram incluídos na narrativa, para descrever a Bahia. Nos outros poemas, com a mesma temática, de cunho escatológico, ele vitupera contra a justiça, a polícia, a administração, o comércio e a igreja.

Apesar de ter sido o vencedor do Prêmio Literário de Melhor Ficção de 2015 da Academia Brasileira de Letras, o romance, *Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos* (2014), de Ana Miranda, não é tão fácil de classificar como o júri da ABL entendeu, pois a tripla polifonia existente não somente revela formas narrativas híbridas, como demonstra que a narrativa não segue os paradigmas consagrados do romance tradicional, sendo, portanto, de difícil categorização.

Por isso, o objetivo do estudo de *Musa Praguejadora* é analisar, a estrutura do fragmentário e a hibridização das formas, mesclando três tipos de narrativas: 1) a narrativa imagética, com ilustrações do século XVII, sob as quais foram decalcados desenhos de Miranda; 2) a narrativa histórica, formada por excertos de momentos históricos de Portugal e do Brasil, no século XVII, oriundos de documentos, obras, artigos e verbetes de dicionários etc. e 3) a narrativa histórico- ficcional sobre a vida e morte do poeta baiano (1663-1696), conhecido como Boca do Inferno, desde a imigração dos seus avôs, do Minho (Portugal) para o Brasil. A análise da narrativa será feita a partir do termo “metaficção historiográfica” (Linda Hutcheon), sob a perspectiva do conceito “literatura exigente” (Leyla Perrone-Moisés).

1-A “literatura exigente” (2016), de Leyla Perrone- Moisés

No ensaio *A literatura exigente: Os livros que não dão moleza ao leitor*, publicado no Blog da Folha, edição de 25 de março de 2012, e incluído em *Mutações da literatura no século XXI* (2016), Leyla Perrone- Moisés destaca que:

Entre as várias correntes da prosa brasileira atual, existe uma bem consolidada, que poderíamos chamar de literatura exigente. São obras de gênero inclassificável, misto de ficção, diário, ensaio, crônica e poesia.

São livros que não dão moleza ao leitor; exigem leitura atenta, releitura, reflexão e uma bagagem razoável de cultura, alta e pop, para partilhar as referências explícitas e implícitas. [...]

Os autores dessas novas obras nasceram quase todos por volta de 1960, a maioria passou por ou está na universidade, como pós-graduando ou professor, o que lhes fornece boa bagagem de leituras e de teoria literária; alguns são artistas plásticos, o que acentua o caráter transgenérico dessa produção. E diga-se, desde já, que, se para alguns leitores, entre os quais me incluo, são excelentes escritores, para muitos outros são aborrecidos e incompreensíveis. (PERRONE- MOISÉS, 2012, p. 1)

Ao acentuar o aparecimento de uma literatura escrita por uma geração acadêmica nascida nos anos 1960, Leyla Perrone- Moisés tece reflexões a respeito da recepção de obras consideradas híbridas. De um lado, pelos leitores: “E para quem escrevem esses escritores exigentes? Certamente para um número restrito de leitores, tão inteligentes e refinados quanto eles, leitores que só podem aparecer numa parcela educada da população”. E, de outro, ela comenta a recepção feita pelas editoras e pela crítica literária:

Eles sabem que não entrarão nas listas dos mais vendidos, como aqueles que satisfazem os anseios de entretenimento dos leitores de romances, esses mesmos tão poucos num país iletrado como o nosso.

Mas sabem que encontrarão aqueles poucos que lhes interessam, que merecerão alguma resenha (o espaço jornalístico é pouco), algum artigo em revista especializada e até mesmo algum prêmio, já que os júris dos prêmios são compostos por leitores qualificados. (PERRONE- MOISÉS, 2012, p. 1)

Ao classificar de “literatura exigente”, o conjunto de obras que tem a arquitetura estrutural e temática híbrida e que seria de interesse e compreensão para um restrito público de leitores, Leyla Perrone- Moisés enfatiza a importância das escritoras e dos escritores que têm a ousadia de romper paradigmas do romance tradicional: “Enquanto muitos ainda se aproveitam das técnicas narrativas do século 19, esses escritores assimilaram as vanguardas do século 20 e desejam, agora, sair da modernidade para encontrar maneiras de dizer mais apropriadas para o século 21”. (PERRONE- MOISÉS, 2012, p. 1).

A partir da categorização de “literatura exigente”, de Leyla Perrone- Moisés, será analisada a narrativa polifônica *Musa Praguejadora*.

2- Gregório de Matos Guerra (1663-1696): o “Boca do Inferno”

A autora do romance, Ana Maria Nóbrega Miranda, nascida em Fortaleza-CE, em 1951, escreveu além de *Boca do inferno* (publicado em 1989), *O retrato do rei 91*, *A última quimera* (1995), *Sem pecado* (1995), *Desmundo* (1996), *Amrik* (1997), *Dias & Dias* (2002), *Yuxin* (2009), *Musa praguejadora: a vida de Gregório de Matos* (2014), *Xica da Silva: Cinderela negra* (2016); as novelas *Clarice* (1996) e *O peso da luz: Einstein no Ceará* (2013); os contos *Noturnos* (1999) e as poesias *Anjos e demônios* (1978), *Celebrações do outro* (1983) e *Prece a uma aldeia perdida* (2004). Ana escreveu ainda *Que seja em segredo: antologia de poemas freiráticos* (1998), crônicas, e uma obra infantil e juvenil.

No romance *Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos* (2014), a autora

evoca a trajetória do poeta, amado e odiado, advogado, boêmio, cantor e tocador de viola, acostumado a assediar mulatas e freiras e a desafiar todo tipo de autoridade. Ele praguejou contra civis, militares e religiosos na Bahia.

Nascido em 20 de dezembro de 1836, em Salvador, era filho de Gregório de Matos, fidalgo da série dos Escudeiros, do Minho (Portugal), e de Maria da Guerra. Estudou Humanidades do Colégio dos Jesuítas em Salvador e Direito na Universidade de Coimbra. E envolveu-se, no Brasil, nos conflitos entre as famílias Vieira Ravasco, à qual pertencia o padre Antônio Vieira, e a família de Francisco de Teles de Meneses, alcaide-mor de Salvador que foi assassinado, na época do governo de Antônio de Souza Menezes, o Braço de Prata.

Existe uma grande polêmica a respeito da autoria de sua vasta produção poética. Na obra *Gregório de Matos, o Boca de Brasa: Um estudo de plágio e criação intertextual*, João Carlos Teixeira Gomes menciona uns versos difamatórios de um contemporâneo do poeta, Frei Lourenço Ribeiro, que o chama de Gadanha (foice, ceifa, segador e lâmina que corta, em espanhol):

Doutor *Gregório Gadanha*

Pirata do verso alheio,

caco, que o mundo tem cheio

de sátiras e patranha:

já se conhece a maranha

das poesias que vendes

por tuas, quando as pretendes

traduzir do castelhano.

Não te envergonhas, magano? (RIBEIRO *apud* GOMES, 1985, p. 11)

Patrono da Cadeira nº 6 da Academia Brasileira de Letras, o poeta nada editou em vida, no entanto, Manuel Pereira Rabelo, que viveu na primeira metade do século XVIII, em Salvador, compilou a *Vida do excelente poeta lírico, o doutor Gregório de Matos Guerra*, biografia, na qual incluiu os poemas e antes deles, no alto das páginas, introduziu as didascálias sobre temas, circunstâncias da escrita, pessoas citadas e modos de circulação da obra poética. O Códice Rabelo, manuscrito, tem a seguinte ordem: 1-cronológica (vida em Portugal (1648-1686), na Bahia (1686-1694), em Angola (1694-1695) e em Recife (1695-1696)) e 2- retórico-poética (poesia lírica (sacra e amorosa) e poesia cômica (poesia jocosa e ridícula, poesia satírica e maledicência e poesia fescenina e obscenidade escatológica). Elas foram escritas em diferentes formas poéticas: as italianas (medida nova e verso decassílabo), a medida antiga ou popular (romances de medida velha com versos pentassílabos ou heptassílabos), as oitavas, as décimas e as silvas ou composições pastorais (métrica alternada).

Segundo o romance, *Musa Praguejadora*, Pereira Rabelo foi o nome escolhido por Gregório para fazer-se melhor conhecer como pessoa/ poeta.

3- A polifonia narrativa *Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos (2014)*

A respeito do processo de escrita, a elaboração do personagem barroco e a menção de sua composição poética, a autora esclarece que:

As partes deste livro em itálico são ficcionais, e algumas delas, adaptações de poesias de Gregório de Matos.

Os poemas atribuídos a Gregório de Matos, na íntegra, constam em *Gregório de Matos. Obra Poética*, edição de James Amado, a quem este livro se dedica. (MIRANDA, 2014, p. 542)

Dividido em cinco partes não enumeradas e com vários sub-tópicos, o romance de Ana Miranda, tem a seguinte estrutura: 1) ORIGENS, INFÂNCIA NA BAHIA, anos 1636-1650; 2) ESTUDANTE, ADVOGADO EM PORTUGAL, 1650- 1682; 3) VOLTA À BAHIA, 1682-1695; 4) ANGOLA E RECIFE, 1695-1696; e 5) EPÍLOGO. Além do RAMILHETE DE FLORES, CRÉDITO DAS IMAGENS, OBRAS CONSULTADAS e NOTAS. O RAMILHETE DE FLORES tem os nomes de todas as musas do poeta; CRÉDITO DAS IMAGENS, das 18 gravuras -inseridas ao longo da narrativa; OBRAS CONSULTADAS e NOTAS com as indicações bibliográficas. Algumas partes das imagens são partes de dois painéis: *La Galerie Agreeable du Monde- Tome Troisieme d´Amerique*, de Pierre Van der Aa; e *Ethica naturalis, seu, Documenta moralia e variis rerum naturalium proprietatib[us] virtutum vitorumq[ue] symbolicis imaginibus collecta*, de Johann Christoph Weigel.

3.1- A narrativa imagética

O romance *Musa Praguejadora* tem uma narrativa visual multifacetada, elaborada por várias pessoas: o projeto gráfico, da capa e da pesquisa de imagens foram feitas por Anna Dantes (Editora Dantes) para a Editora Record e os desenhos de Ana Miranda sobre as dezoito imagens selecionadas com variações da sua Musa Praguejadora, iniciada na capa. As ilustrações históricas são de autoria de I. F. Clemens, A. Parmentier, Helmut Andrä, Edgard de Cerqueira Falcão, Jean Jacques Lequeu, Johann Christoph Weigel, Pierre van der Aa, Le Gentil de Le Barbinais, François Froger, Balthazar Anton Dunker, Jan Steen e Arnold van Westerhout. (MIRANDA, 2014, p. 535)

As ilustrações inseridas no romance têm a função de complementar os conteúdos - a vida e morte do poeta - sobre sua trajetória tumultuada, principalmente no Brasil, devido à sua verve cáustica contra os poderosos. Os temas imagéticos são variados: desde mapas de Lisboa e Salvador, vistas de navios, igrejas e residências passando por cenas com pessoas e vendedoras nas ruas, escravos, lavadeiras, retratos de padre Vieira e mulheres anônimas, cenas de taverna, engenho com moagem de cana de açúcar etc.

A capa, contracapa e abertura da narrativa, esta, em página dupla, que contém o título e autoria (MIRANDA, 2014, p. 2 e 3), fazem parte de uma ilustração referendada na própria obra, e está imensa com identificação acima, centralizada: *La Baye de Todos los Sanctos, dans le Bresil* que apresenta um amplo panorama do céu, mar e terra da capital do governo Geral do Brasil, no século XVII: prédios administrativos e eclesiásticos, moradias, pessoas em embarcações de pequeno e grande porte, pessoas a cavalo e, carroças e a pé, vegetação e flora circundante etc. Em sete outras partes do romance aparecem partes desta ilustração que faz parte da *La Galerie Agreeable du Monde: tome troisieme d’Amerique*, de Pierre Van der Aa. Sobre tal pintura majestosa, que apresenta também o mapa das capitânicas hereditárias, Ana Miranda desenhou a imagem da Musa Praguejada que vituperou sobre a Bahia no final do século XVII, e que percorre a narrativa em distintas formas.

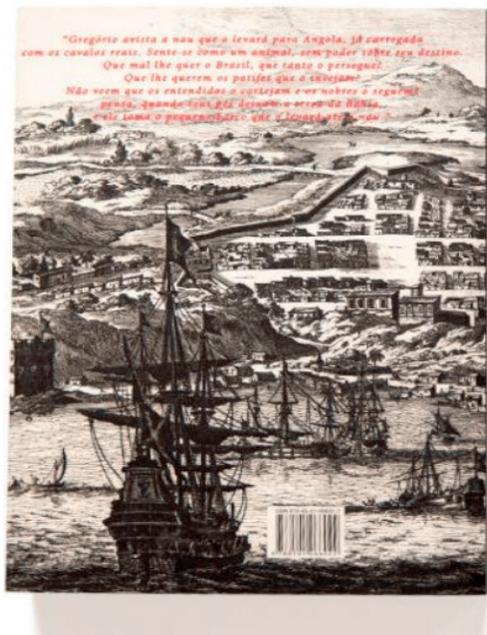


Fig. 2- Contracapa do romance, Editora Record (2014).

A ilustração *La Galerie Agreeable du Monde- Tome Troisieme d’Amrique*, de Pierre Van der Aa, traça, a partir de uma perspectiva de quem está em uma embarcação, o panorama de uma cidade colonial, com destaque para um navio localizado à esquerda da parte central da pintura. Esta foi impressa na capa e na contracapa, a qual menciona um trecho do romance, em letras vermelhas:

Gregório avista a nau que o levará para Angola, já carregada com os cavalos reais. Sente-se como um animal, sem poder sobre seu destino. Que mal lhe quer o Brasil, que tanto o persegue? Que lhe querem os patifes que o invejam? Não vêem que os entendidos o cortejam e os nobres o seguem? Pensa, quando seus pés deixam a terra da Bahia, e ele toma o pequeno barco que o levará até as naus. (MIRANDA, 2014, p. 444 e 445)

Trata-se de um excerto do tópico “Remédios políticos. 1694, João de Lencastre; o filho do Tucano; a prisão Leoneira; Adeus” (VOLTA À BAHIA).

No momento da partida para o degredo, Gregório sente-se desamparado, incrédulo pela punição judicial, incapaz de entender a dimensão de suas ferinas sátiras, principalmente àquelas dirigidas ao antigo 29º governador do Estado do Brasil (1690 a 1694), Antonio Luís da Câmara Coutinho (1638-1702), que introduziu a cultura da canela e a da pimenta da Índia na Bahia. Vulgo Tucano foi acusado de ser pederasta com o criado Luís Ferreira de Noronha:

No beco do cagalhão,
no de espera-me rapaz,
no de cata que farás
e em quebra-cús o acharam,
que tirando ao come-em-vão
que era esperador de cus,
lhe arreventou o arcabuz
no beco de lava-rabos,
onde lhe cantam diabos
três ofícios de catruz. (MIRANDA, 2014, p. 421 e 422)

A ousadia virulenta de Gregório motivou o filho do governador ofendido, João Gonçalves da Câmara Coutinho, a elaborar planos para assassinar o Boca do Inferno. Retornou de Portugal para concretizar seu objetivo e, avisado, o poeta refugiou-se na casa do vigário Manuel Rodrigues, na ilha da Madre de Deus. Ao se interar do fato, o novo governador João de Lencastre marcou um encontro com o fugitivo e o mandou prender para que ele não fosse morto. Julgado e condenado, Gregório foi para Luanda (o romance inicia-se com Gregório fazendo preparativos para seu degredo, indo se despedir do governador Lencastre o qual tinha lhe presenteado com um baú de manuscritos com poemas provavelmente de sua autoria).

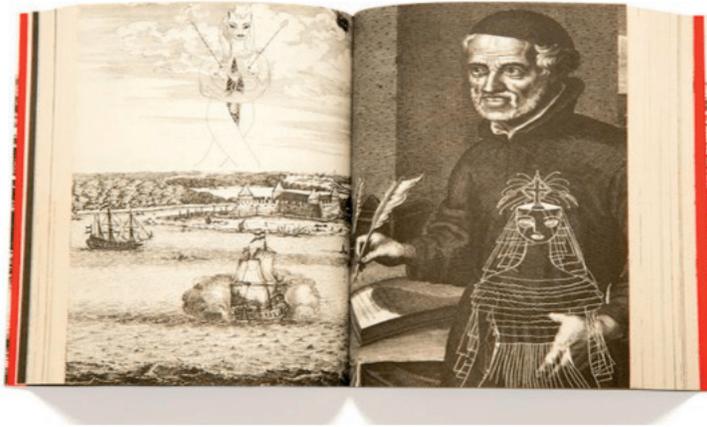


Fig. 3- 1ª Ilustração *La galerie agreable Du monde*, de Pierre Van der Aa.

2ª Ilustração *Vera effigies celeberrimi P. Antonii Vieyra...*, de Arnold van Westerhout (Biblioteca Nacional de Portugal). Com imagens da Musa Praguejadora de Ana Miranda.

Na parte 3, *VOLTA À BAHIA*, que apresenta o primeiro retorno do poeta, depois de cerca de 30 anos em Portugal, onde se formou em Direito, casou-se e ficou viúvo de Michaela, foram inseridas duas ilustrações com destaque para a efigie de padre Antônio Vieira, contemporâneo de Gregório de Matos. (MIRANDA, 2014, p. 228 e 229) O segundo retorno ocorreu depois do final do exílio em Luanda (1695) com chegada e permanência em Recife, onde morreu. A Gregório foi negada a autorização de entrar na Bahia.

No porto da Barra, em Salvador, o poeta que regressava encontrou-se com o padre Vieira que esperava o desembargador Cristóvão de Burgos, a quem levou ao Colégio dos Jesuítas e narrou sobre seus percalços com a Inquisição:

Vieira conta que numa arruaça em Coimbra um bando de estudantes e gente baixa simulou um auto de fé, queimando sua figura em estátua, por sua defesa dos cristãos-novos e suas querelas com a Inquisição. Não merece Antônio Vieira, depois de ter padecido tanto amor por da sua pátria, e arriscado tantas vezes a vida por ela, que portugueses lhe antecipem as cinzas e lhe façam tão “honradas” exéquias.

- Querem muitos amigos meus, diz Vieira, que no primeiro navio eu mande impedir a impressão do livro de meus sermões que chegou a Portugal, querem que eu não escreva mais na língua de uma nação que assim me trata, antes o faça na castelhana, italiana ou outra língua estrangeira, em cuja piedade tenho mais seguro o crédito que na fúria de meus naturais. Eu contudo tenho por mais conforme à vida ou morte que professo não alterar nada do exercício em que me toma este caso, e assim continuarei, escrevendo em nossa língua, enquanto não me constar que o príncipe aprove o contrário. (MIRANDA, 2014, p. 234)

Na mesma frota em que veio Gregório estava Antonio de Sousa Meneses, o Braço de Prata, nomeado governador do Estado do Brasil que teve uma administração tumultuada, devido principalmente às rivalidades existentes entre duas famílias importantes: a de Bernardo Ravesco Vieira, irmão do religioso, e a do alcaide-mor, Francisco de Teles de Menezes, que foi assassinado a mando de inimigos, alguns deles homiziados no Convento dos Jesuítas, em Salvador.



Fig. 4- Ilustração *A portuguese merchant with his wife and maid servant*,

de I.F. Clemens (Biblioteca Nacional de Portugal). E início do tópico “O que é o amor?”

O amor, tema permanente na biografia de Gregório e em seus versos, destaca-se a partir da segunda parte do romance: ESTUDANTE, ADVOGADO EM PORTUGAL, 1650- 1682, que informa sobre a vida universitária de Gregório em Coimbra, seu namoro e casamento com Michaela, sua nomeação como juiz-de-fora, juiz cível e procurador da cidade da Bahia junto a corte portuguesa e sua viuvez. Nesta época o poeta escreve várias sátiras obscenas, algumas freiráticas.

A parte impressa de “O que é o amor? Reencontro com Michaela; problemas com o rei D. Afonso VI”, o poeta, residente em Coimbra, imagina seu encontro com uma jovem de uma família muito importante na área da jurisprudência:

VOLTAR A LISBOA...Rever dona Michaela, que já está feita em mulher. Não sabe se a família dela o aprova, mas agora, formado doutor, terá mais sorte. Gregório pouco entende das finezas do amor, mas sabe que se lutar contra o impossível vai receber o amor em mil ternuras, porque o amor comete altas empresas, exige que se vençam muitas coisas estranhas, e assim como o sol abrande a dureza da cera, o amor vai abrandar o que o afasta de dona Michaela. Quer revê-la, seus suspiros formam um vento que lhe sopra a vontade. (MIRANDA, 2014, p. 165)

Gregório e Michaela casam-se e ela falece depois de oito anos de matrimônio.

3.2- A narrativa histórica

Em entrevista concedida a Claudia Lamego, publicada no Blog da Editora Record, na edição de 23 de dezembro de 2015, Ana Miranda comenta as relações história e ficção na escrita do seu romance:

LAMEGO. Muitas das partes ficcionais de *Musa Praguejadora* são a recriação em prosa de poesias atribuídas ao próprio Gregório, e uma recriação de diálogos, contextos, sentimentos do poeta a partir da sua própria obra. Essas partes se alternam com textos escritos em forma de biografias tradicionais, baseadas em documentos. Seria uma resposta a uma pergunta tão freqüente entre os leitores, sempre em dúvida sobre o que ficção e o que é história, quando lêem um romance histórico ou mesmo, uma biografia tradicional?

MIRANDA. Sim, creio que a leitura de *Musa Praguejadora* dá esta sensação, de que existe uma fronteira entre a ficção e a história. Mas, num olhar mais profundo, o leitor vai compreender que esses mundos se entrelaçam todo o tempo, e a diferença parece estar mais na forma como se apresenta o tema. Por exemplo, a cena do poeta em sua casa no Dique, em que ele contempla as lavadeiras, é romaneada. Mas é um extravasamento da própria poesia, uma das mais belas que ele escreveu - "não serão as mais belas, mas hão de ser, por força, as mais lavadas...". Portanto, é biográfico, mas é ficcional, é poético. Muito interessante foi o trabalho de entrelaçar poesia e vida de Gregório de Matos. Eu agora o conheço um pouco mais. (MIRANDA, 2015, p. 1)

Para a escrita do romance, Ana Miranda consulta dicionários, antologias e obras completas de Gregório de Matos e Guerra; historiografia brasileira colonial, como *Compêndio Narrativo do Peregrino da América* (1652), de Nunes Marques Pereira, *Cultura e opulência do Brasil*, de André João Antonil, *Diálogos das Grandezas do Brasil* (1618), de Ambrósio Fernandes Brandão, *História da América Portuguesa* (1660), de Sebastião da Rocha Pita, *História do Brasil 1500-1627* (1627), de Frei Vicente de Salvador, *Tratados da terra e da gente do Brasil*, de Fernão Cardim, entre outros. Toda a bibliografia utilizada para a escrita do romance está mencionada na parte OBRAS CONSULTADAS (MIRANDA, 2014, p. 536 a 541). Em NOTAS estão colocadas as 388 notas com identificação de autoria, título de obra e número de página (MIRANDA, 2014, p. 543 a 555).

A arquitetura da narrativa está baseada em cinco pilares, dividido em parte ficcional (em itálico), parte histórico-documental (citações identificadas no final) e parte imagética. Estes três ambientes se mesclam ao longo da narrativa: ESTUDANTE, ADVOGADO EM PORTUGAL, 1650- 1682, sobre as origens da família do poeta no Minho, Portugal; a chegada a Salvador, no Brasil; o enriquecimento no ramo das construções urbanas; o nascimento do poeta e as aulas de música e de viola; o estudo no colégio dos jesuítas (ORIGENS, INFÂNCIA NA BAHIA, anos 1636-1650). Estudos de Direito Canônico na Universidade de Coimbra; casamento; nomeação como juiz-de-fora, juiz cível e procurador

da cidade da Bahia junto a corte portuguesa; vivez. Escrita de várias sátiras obscenas, algumas freiráticas. Regresso ao Brasil.

VOLTA À BAHIA, 1682-1695 a respeito de seu retorno, depois de mais de 30 anos, com o jovem poeta Tomás Pinto Brandão, companheiro de boêmia. Cargo de advogado da Sé e da Relação Eclesiástica. Sátiras contra o governador-geral do Brasil (1682-1684), Antônio de Sousa Meneses, conhecido como, Braço de Prata, por usar uma prótese de metal. Amigo dele, o prefeito da capital, Salvador, Francisco Teles de Meneses, foi assassinado, em maio de 1683, por desafetos, entre os quais um grupo ligado a Gregório de Matos que se refugiou no Convento do Carmo e foi demitido no outro ano. Sátiras fesceninas contra o governador, Antônio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, denominado de Tucano. Vida itinerante no Recôncavo Baiano. Pedidos de casamentos recusados por sua má fama. Regresso a Salvador, depois do início da gestão do novo governador, Antônio Luís de Sousa, Marquês das Minas (1684-1687). Casamento com a viúva, Maria dos Povos, mulher simples (1690), nascimento de Gonçalo, divórcio. Empobrecimento do poeta.

ANGOLA E RECIFE, 1695-1696, acerca das ameaças de morte, proferidas pelo filho do governador Coutinho, o sucessor Lencastre manda aprisionar Gregório, que foi degradado para Luanda. Atuando como advogado, consegue acalmar um motim contra o governo português e consegue retornar para Recife, com febres, e morre.

A polifonia narrativa de Ana Miranda, que evoca distintos panoramas do Brasil, de Portugal e de Angola, pode ser analisada também com o conceito de “metaficção historiográfica”, de Linda Hutcheon que aparece na obra *Poética do Pós-Modernismo*: história, teoria, ficção. Trata-se de um tipo de produção literária, a partir da década de 1980, denominada de “novo romance histórico”, o qual, com caráter metadiscursivo, refletia uma tentativa crítica de reescrita da historiografia oficial que apresentava a versão do colonizador. Os escritores de narrativas de fundo histórico, por meio da ironia, da metadiscursividade, da paródia e da intertextualidade, enfatizam o discurso do oprimido, do “ex-cêntrico”, que enfrenta os mecanismos do poder em narrativa denominada de “metaficção historiográfica”. (HUTCHEON, 1991, p. 13-14; 250).

No caso de *Musa Praguejadora*, o biografado, apesar de ser um advogado famoso tornou-se um marginal social, um “ex-cêntrico”, afastado do centro do poder, por ter sempre atacado as instituições e pessoas importantes com sátiras azedas que lhe proporcionaram a alcunha de Boca do Inferno. Evitado em Salvador e com poucas demandas profissionais, a sua derrocada profissional e moral culminaram em seu degredo angolano e a proibição de retorno à Bahia, falecendo pobre e oprimido em Recife.

3.3- A narrativa histórico-ficcional sobre a trajetória do poeta baiano (1663-1696)

Na entrevista com Claudia Lamego (2015), já mencionada, Ana Miranda esclarece sobre o gênero e os gêneros de seu romance, indicando sua proposta literária, de acordo

com as duas epígrafes iniciais, relacionadas à questão da verdade, da história e da ficção:

LAMEGO. Como você, autora de *Musa Praguejadora*, define o seu livro? Podemos dizer que é uma obra de não-ficção, ou, em se tratando desse poeta, que não deixou escritos assinados e sobre o qual pairam versões, críticas e olhares tão diversos, a ficção é necessária para dar conta de sua obra e seu tempo?

MIRANDA. É um reencontro meu com Gregório de Matos, esse meu amigo, amante, companheiro com quem convivi imaginariamente durante anos, desde quando li seus primeiros versos, sonhei com ele, e escrevi um romance em que é protagonista. Pretendi que fosse uma obra de não-ficção, e pode ser definida assim, embora, como você diz muito bem, a ficção é necessária para dar conta de sua vida no século 17, tão pouco documentada – mas revelada em plenitude, na sua poesia. Além do mais, sou romancista. A minha frase na epígrafe revela o que penso sobre o tema: Os ficcionistas são historiadores que fingem estar mentindo, e os historiadores, ficcionistas que fingem estar dizendo a verdade. Em *Musa Praguejadora* escrevi partes romanceadas seguidas de partes documentais. As romanceadas estão em itálico. O livro vai tentando psicografar a biografia do poeta, desde a vinda de seu avô, do Minho para o Brasil. É uma biografia não acadêmica, ela é mais literária. (MIRANDA, 2015, p. 1)

O romance inicia-se com Gregório de Matos, julgado e condenado por causa de suas sátiras virulentas contra poderosos, em preparo à sua viagem africana. Tem em mãos vários manuscritos de poemas, que foram recolhidos em Salvador, a pedido do governador Lencastre, para comprovar sua autoria e organizar uma futura publicação. Seguem-se cenas da vida de seus antecessores, desde o Minho até o Brasil, o casamento dos pais, seus estudos no colégio dos jesuítas na Bahia, o curso de Direito em Coimbra, casamento, viuvez, retorno à sua terra, desempenho de atividades na área da jurisprudência, sua vida desregrada e boemia, seu novo matrimônio e separação, e a escrita de suas sátiras virulentas que lhe marginalizaram na Bahia e o levaram à punição.

No cais à espera do navio que o levará ao exílio em Angola, Gregório:

Sente-se como um animal, sem poder sobre seu destino. Que mal lhe quer o Brasil, que tanto o persegue? Que lhe querem os patifes que o invejam? Não veem que os entendidos o cortejam e os nobres o seguem? pensa, quando seus pés deixam a terra da Bahia, e ele toma o pequeno barco que o levará até a nau. [...]

- Adeus povo, adeus Bahia, digo, canalha infernal, e não falo na nobreza, porque o nobre, enfim, é nobre, e quem honra tem, honra dá. Pícaros são picardias, e ainda têm o que dar.

- Tu, cidade, és tão vil que, quem te quiser desfrutar, basta se meter a magano, e desfrutará. Basta ser ladrão descoberto, como águia imperial, e ter unhas que cavam e olhos perspicazes. Basta comprar uns, e outros vender, e a cidade garante a prosperidade. Basta ser velhaco notório e intrigante fatal.

[...] (MIRANDA, 2015, p. 444 e 445).

No degredo luandense, Gregório organiza seus poemas:

Num esforço de memória tenta recordar os lances de cada poesia, para quem foi composta e por que motivo, algumas datas, as que foram escritas em Portugal, as de juventude em Coimbra, Viana, as de Lisboa, as anotadas em naus entre náuseas, as escritas na Bahia, na Cajaíba, na Madre de Deus, no Caípe, em Pernameri, São Francisco, Cachoeira ... anota às margens o que se lembra... Separa aquelas que escreveu às pessoas muito principais, às beneméritas, aos homens de bem, às bestas da Sé, aos militares, aos juízes, aos ladrões, aos letrados, aos passeios com amigos, às brigas, aos metidos a fidalgos, a si mesmo em momentos de angústia, as andanças de uma viola de cabaça. [...]

Tem dúvidas de como arrumar os poemas, não quer ser lembrado apenas por sua verve maldita, sua musa praguejadora e, decide iniciar o primeiro tomo pelos versos que falam da Bahia, revelando o mundo dos pecados que o cerca, e que vão tornar justas as palavras mais amargas [...]. (MIRANDA, 2014, p. 9 e 10).

Depois das quatro partes cronológicas da vida e morte de Gregório de Matos (1636-1696) há o "EPÍLOGO *Voltando no tempo. Máscara versada em leis. A ressurreição do poeta*". Gregório termina a sua biografia e a organização de sua obra poética em quatro tomos, que serão publicadas no século XVIII, pelo licenciado Manuel Pereira Rebelo, "um nome que escolheu ao acaso". Gregório revê sua escrita e se despede: "Adeus, canalha, infernal". (MIRANDA, 2014, p. 494 e 499). Nesta parte, de caráter metaliterário, o protagonista cria um personagem, com vida no século XVIII, que será o organizador de sua produção poética barroca, dialogando com um homônimo que publicou *Vida do excelente poeta lírico o doutor Gregório de Matos Guerra*, um códice manuscrito das poesias completas que traz a suposta real descrição física do poeta, seu estilo de roupas e sua energia literária:

Foi o doutor Gregório de Matos de boa estatura, seco do corpo, membros delicados, poucos cabelos, e crespos; testa espaçosa, sobrancelhas arqueadas, olhos garços, nariz aguilento, boca pequena, e engraçada: barba sem demasia, claro, e no trato cortês. Trajava comumente seu colete de pelica de âmbar, volta de fina renda, e era finalmente um composto de perfeições, como poeta português, que são Esopos os de outras nações. Tinha fantasia natural no passeio, e quando algumas vezes por recreação surcava os quietos mares da Bahia a remo compassado com tão bizarra confiança, interpunha os óculos, examinado as janelas de sua cidade, que muitos curiosos iam de propósito a vê-lo. Trajava cabeleira, suposto naquele tempo era pouco versado. (REBELO *apud* MIRANDA, 2014, p. 513 e 514)

Seguem "Algumas palavras mais. Sobre um reencontro. *Atualidade de Gregório de Matos*": um ensaio sobre a organização de antologias do poeta barroco realizadas por Varnhagen (1850), Vale Cabral (1882) e James Amado (1990), bem como sobre a recepção e crítica literária de José Veríssimo, Agripino Grieco, Araripe Júnior, Sílvio Romero,

Ferdinand Wolf, Ronald de Carvalho e Eugênio Gomes.

Ressalta-se ainda o estudo “O ramilhete de flores: Antologia das personagens femininas de Gregório de Matos”, um anexo detalhado de Ana Miranda, que deverá nortear a base de pesquisa futuras sobre as mulheres e as musas de sua obra poética.

Na entrevista concedida a Claudia Lamego, a escritora reflete sobre o elo afetivo com o poeta e o caráter híbrido da sua narrativa/ ensaio:

LAMEGO. No fim do livro, você escreve uma espécie de ensaio, onde justifica a escolha por voltar a escrever sobre Gregório de Matos e também contextualiza a figura do poeta na literatura, na crítica e na sociedade brasileira. Como se deu essa sua paixão por Gregório e quanto tempo você estima que tenha dedicado ao poeta para finalizar este livro?

MIRANDA. A minha paixão por Gregório de Matos nasceu da minha leitura de seus poemas, ou melhor, dos poemas atribuídos a ele. Os sete volumes organizados por James Amado, que li no final dos anos 90, são um tesouro não apenas de expressão do Barroco brasileiro, como também uma fonte de conhecimentos sobre o nosso passado, e uma fonte fascinante, diferente de documentos; fala sobre as pessoas, os sentimentos, os costumes, os dilemas, os conflitos, a vida, enfim, de antepassados nossos. Tudo isso é fabuloso! Mas o que mais me apaixonou foi mesmo a linguagem dos poemas, o modo barroco de falar, as expressões. Foi a linguagem que consumou o nosso casamento. Essa convivência de décadas me deu uma boa desenvoltura para falar de Gregório, sinto-o sempre ao meu lado, e precisei de apenas alguns meses para escrever a biografia de mais de quinhentas páginas, enquanto demorei uma década para escrever um romance sobre ele. Também, não tive o desafio da criação de um romance. A biografia foi mais simples de escrever. (MIRANDA, 2015, p. 1)

CONCLUSÃO

No ensaio *A literatura exigente: Os livros que não dão moleza ao leitor* (2012), Leyla Perrone-Moisés parabeniza os escritores exigentes:

Não me compete especular sobre o futuro dessa literatura, pois ela será (ou será outra coisa que não se chamará mais literatura) feita pelos escritores presentes e futuros. Ao crítico, cabe acompanhar, tentar compreender, e não vaticinar. Assim apenas registro, com satisfação, que a literatura brasileira se enriquece com esses escritores exigentes. (PERRONE- MOISÉS, 2012, p. 1)

Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos, da escritora cearense Ana Miranda, portanto, pode ser classificada como obra da “literatura exigente” brasileira que por meio da vida e obra de Gregório de Matos e Guerra, evoca a crônica de costumes de Salvador (Bahia, Brasil), Lisboa (Portugal), Luanda (Angola) e Recife (Pernambuco, Brasil), bem como revela em si as metamorfoses do romance contemporâneo e a hibridização das formas. Trata-se de uma narrativa escrita e visual com tripla estrutura entrelaçada:

1-romance com ficcionalização da vida do poeta e inclusão de seus poemas em forma original ou em prosa (*em itálico*); 2- textos documentais com informações históricas detalhadas do século XVII e 3- gravuras históricas (mapas, paisagens urbanas e rurais, pessoas, animais e aves), nas quais os desenhos de Ana Miranda foram decalcados, conforme o estilo da própria capa, cujo *design* foi elaborado por Anna Dantes em diálogo com ilustrações da escritora.

A estrutura múltipla de *Musa Praguejadora*, já referenciada, revela a quebra de paradigmas consagrados do romance, abrindo-se ao fragmentário, diluindo as fronteiras dos gêneros, incluindo imagens concretas (gravuras) de autores anônimos e identificados, bem como as da própria autora. Além de mesclar história e ficção, ao estilo do novo romance histórico (“metaficção historiográfica”, de Linda Hutcheon), com ironia, paródia, meta-narrativa, intertextualidade, e um protagonista subalterno e marginal, que foi rico e influente no meio jurídico, mas terminou pobre e esquecido em Recife, impedido de voltar à Salvador, Bahia, por causa de suas sátiras ferinas.

A saga de Gregório de Matos, poeta barroco brasileiro, reflete a ousadia de Ana Miranda em criar uma obra híbrida com textos ficcionais, documentais e pictóricos, que rompe com a tradição do romance e, por evocar a vida de um poeta maldito, que se expressou no mundo rebuscado e lúdico do Barroco, querendo dizer a sua verdade, e que merece ser estudado com mais profundidade na academia: o Boca do Inferno, autodenominado de a Musa Praguejadora.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Ana. *Musa Praguejadora: A vida de Gregório de Matos*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

_____. “Musa Praguejadora”. Entrevista concedida a Claudia Lamego. Blog da Editora Record, 23 dez. 2015. Disponível em: <http://www.blogdaeditorarecord.com.br/2015/2/23/musapragejadora-de-ana-miranda/>. Acesso em: 11 jun. 2020.

GOMES, João Carlos Teixeira. *Gregório de Matos, o Boca de Brasa: Um estudo de plágio e criação intertextual*. Petrópolis; RJ: Vozes, 1985.

HUTCHEON, Linda. *Poética do Pós-Modernismo: história, teoria, ficção*. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PERRONE- MOISÉS, Leyla. A literatura exigente: Os livros que não dão moleza ao leitor, *Folha*, 25 de março de 2012 . Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/33216-a-literatura-exigente.shtml> >. Acesso em: 11 jun. 2020.

REGINA, Sílvia La. Manuel Pereira Rabelo. *A Vida do Doutor Gregório de Mattos: um fantasma da literatura brasileira*. Disponível em: <<https://ia600409.us.archive.org/24/items/ManuelPereiraRabeloAutorDeAVidaDoDoutorGregorioDeMattos/Manuel%20Pereira%20Rabelo%20autor%20de%20A%20Vida%20do%20Doutor%20Gregorio%20de%20Mattos.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

REBELO, Manuel Pereira. *Vida do excelente poeta lírico, o doutor Gregório de Matos Guerra*. [Obras poéticas de Grigorio de Mattos Guerra precedidas da vida do poeta pelo licenciado Manuel Pereira Rebelo, Typographia Nacional, Rio de Janeiro, 1882]. Disponível em: [/www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=75819](http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=75819)>.

>. Acesso em: 12 mai. 2020.

ICONOGRAFIA

Fig. 1- Capa do romance, Editora Record (2014): Pintura *Musa Praguejadora*, de Ana Miranda (esquerda) sobre a ilustração *La Galerie Agreeable du Monde*, de Pierre Van der Aa (Fundação Biblioteca Nacional). Disponível em: < <http://dantes.com.br/portfolio/musapragejadora-2/>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

Fig. 2- Contracapa do romance. Disponível em: <<http://dantes.com.br/portfolio/musapragejadora-2/#&gid=1&pid=4>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

Fig. 3- 1ª Ilustração *La galerie agreeable Du monde*, de Pierre Van der Aa. 2ª Ilustração *Vera effigies celeberrimi P. Antonii Vieyra...*, de Arnold van Westerhout (Biblioteca Nacional de Portugal). Com imagens da Musa Praguejadora de Ana Miranda Disponível em: <http://dantes.com.br/portfolio/musapragejadora-2/#&gid=1&pid=2>.. Acesso em: 12 mai. 2020.

Fig. 4- Ilustração *A portuguese merchant with his wife and maid servant*, de I.F. Clemens (Biblioteca Nacional de Portugal). E início do tópico O que é o amor? Disponível em: <http://dantes.com.br/portfolio/musapragejadora-2/#&gid=1&pid=3>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amor 5, 7, 17, 19, 20, 34, 35, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76, 86, 87, 89, 90, 97, 100, 101

Artes Musicais 71

Artes plásticas 71, 72, 75, 77

B

Bruxa 5, 8, 47, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Classe Social 5, 52, 53

Criação Coletiva 5, 92, 94, 95, 99

Crise 58, 78, 80, 81

Cultura 5, 8, 28, 33, 36, 65, 66, 72, 73, 74, 87, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 107, 127, 132, 140, 141, 147, 148

D

Dialogismo 5, 128, 130, 142

Discurso 5, 8, 3, 6, 9, 12, 13, 16, 23, 37, 46, 47, 50, 82, 83, 88, 92, 98, 99, 100, 121, 129

Dominação 1, 14, 20, 21

E

Edificação 59

Ensino 5, 43, 44, 92, 94, 97, 120, 128, 129, 131, 132, 141, 142, 143, 144

Épica 13, 14, 16, 22, 23, 151

Etnia 5, 52, 53, 54, 55, 56, 118, 126, 127

Exílio 5, 27, 34, 38

Experiência 47, 53, 57, 79, 85, 115, 118, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Experimentalismo 5, 78, 81, 87, 89, 90

Exploração 5, 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 120, 121, 131

Exportação 1, 2

F

Família 30, 35, 36, 43, 44, 46, 47, 49, 54, 55, 105, 116, 118, 121, 122, 124

Fenômeno cultural 5, 8, 102, 103, 105, 107

Fontes 23, 71, 72, 82, 87, 143

G

Gênero 5, 28, 37, 43, 52, 53, 56, 66, 75, 78, 79, 80, 81, 87, 92, 97, 98, 118, 122, 125, 126, 134, 140, 146

Guerra 20, 29, 30, 36, 39, 40, 42, 52, 53, 86, 122, 124

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 21, 23, 27, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 59, 61, 62, 63, 65, 71, 72, 76, 82, 89, 97, 102, 103, 104, 109, 113, 115, 116, 120, 122, 125, 129, 130, 132, 135, 140, 143, 144, 146, 148, 151

I

Intertextualidade 5, 13, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 25, 37, 41, 50, 84, 87, 130, 136

Ironia 5, 25, 37, 41

L

Leitor 23, 28, 36, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 104, 105, 106, 118, 121, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Leitura 5, 7, 2, 27, 28, 36, 40, 44, 46, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 106, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147

Letramento literário 5, 51, 128, 136, 142, 144

Literatura brasileira 25, 40, 41, 44, 149, 150

Literatura de Cordel 5, 92, 93, 94

Literatura Exigente 25, 28, 29, 40, 41

Literatura Infantil 50, 102, 108, 118, 143

M

Mal 17, 33, 38, 54, 62, 74, 86, 96, 98, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 146

Memória 39, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 58

Metaficção Historiográfica 5, 25, 28, 37, 41

Mulher 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 37, 48, 49, 55, 56, 92, 97, 98, 109, 111, 114, 116, 145, 146, 147, 148, 149

Música 5, 7, 36, 71, 75, 76, 77, 93, 141

O

Ocidente 5, 7, 52, 54, 56, 57, 58, 147

Opressão 5, 1, 3, 4, 7, 8, 9, 23, 98, 148

Oriente 5, 7, 52, 53, 54, 56, 57, 58

P

Paródia 5, 25, 37, 41, 148

Pintura 5, 7, 26, 32, 42, 59, 71, 72, 73, 76

Poder 1, 2, 4, 6, 15, 22, 33, 37, 38, 53, 54, 55, 65, 90, 103, 111, 116, 117, 133, 136, 140

Poesia 16, 28, 30, 36, 38, 39, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 91, 94, 100

Polifonia 5, 25, 28, 31, 37, 75, 78

Preconceito 5, 92, 97, 99

Prosa 11, 16, 28, 36, 41, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 99

R

Reflexão 28, 44, 45, 48, 51, 57, 72, 89, 90, 107, 118, 129, 132, 142

Resistência 5, 7, 1, 10, 125, 149

S

Submissão 13, 15, 23, 43, 52, 71, 78, 92, 128

Sujeição 13

Supremacia 52, 58

T

Teoria da literatura 5, 8, 128

Terror 8, 52

Testemunho 5, 1, 2

Tradição Oral 92, 93

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Matizes na Literatura Contemporânea 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021